

IPC foi lesado por Faria, diz relatório

BRASÍLIA — O destino político do deputado Gustavo de Faria (PMDB-RJ) será decidido amanhã, quando o presidente do Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC), senador Ruy Bacelar (PMDB-BA), entregará aos presidentes da Câmara e do Senado, e aos líderes partidários, o relatório final da auditoria instaurada para apurar denúncias de irregularidades na administração de Faria no IPC.

Ruy Bacelar disse que foram confirmadas as irregularidades e que as aplicações financeiras feitas por Gustavo de Faria com o dinheiro dos previdenciários do IPC foram lesivas ao Instituto. "Se ele tivesse simplesmente depositado esse dinheiro na poupança, o IPC teria hoje NCz\$ 14 milhões em caixa; no entanto, dispõe apenas de 850 debêntures". Alguns dos papéis comprados por Gustavo

de Faria, por CZ\$ 4,4 bilhões em dezembro de 1987, haviam sido vendidos, na mesma manhã, pela Rural Colonização, por CZ\$ 1,3 bilhão.

Os papéis foram comprados pela corretora HP, que os repassou a um intermediário ainda não identificado, que os vendeu à corretora Credimus, que os vendeu à Fundação de Seguridade Social de Minas Gerais (Fundasemg), que os revendeu ao IPC por CZ\$ 4,4 bilhões. "Esta trajetória custou CZ\$ 3 bilhões ao IPC", afirmou Bacelar.

É possível que Gustavo de Faria tenha o seu mandato parlamentar suspenso, enquanto se estuda a possibilidade de cassá-lo definitivamente. O conselho de ética do PMDB está analisando também o pedido de expulsão do deputado do partido, solicitado pelo deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP).